

Ponto de Vista



Nota Editorial

Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	10
Ponto de Vista... Profissionais	11
O CAIPDV sugere...	13

Mais perto da entrada do novo ano, brindamos os nossos leitores com a 3ª edição do Boletim "Ponto de Vista", este que já conta com 5 volumes!

Nesta edição podem conhecer o que temos feito por cá... E nos últimos meses andámos numa verdadeira azáfama. Mas uma azáfama boa, que é aquela que se repercute em novas construções e o abrir de novas portas.

Alguns dos destaques: entrada da colega Helena Mamede na equipa do CAIPDV (Psicóloga), mudança para uma nova sede, V Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce, lançamento do álbum tátil ilustrado "O que vês, o que vejo..."

que vejo...", perspectiva de Philippe Claudet da sua vin- da a Portugal nas V Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce, sensibilizações para a deficiência visual...

Poderão, ainda, conhecer a Beatriz pela voz da família e da responsável de caso de IPI Catarina Vidal.

As habituais sugestões para

realizar em família são, também destaque.

Boas leituras e votos de um excelente natal e um ano de 2017 cheio de saúde, alegria e paz.

Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV tem casa nova!
- V Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce
- Lançamento do álbum tátil ilustrado "O que vês, o que vejo..."
- Conheça a Beatriz e os seus amigos!





Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

V JORNADAS

DEFICIÊNCIA VISUAL & INTERVENÇÃO PRECOCE

No passado dia 28 de Outubro de 2016, no auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra aconteceram as **V Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce – Literacia Emergente para a Cegueira**. Com um painel de ilustres oradores e a presença da conceituada editora *Les Doigts qui Révent*, na figura do seu Director Phillipe Claudet, este evento foi ainda o espaço para o lançamento do livro infantil adaptado para a cegueira “O que vês, o que vejo...”



Um dia muito rico, com importantes contributos para o aprofundamento e crescimento das práticas nesta área e repleto de emoções. Um dia

das onde fruiu a reflexão de profissionais e famílias acerca da importância de crianças com cegueira acederem a livros táteis ilustrados acessíveis ao seu contexto perceptivo, bem como a todas as experiências promotoras da literacia emergente.



Para aceder a um resumo de cada um dos painéis, consulte o blog: <https://caipdvolec.wordpress.com/>, e aceda aos posts:

- “A GIGANTESCA PEQUENA COISA”. A LITERACIA EMERGENTE COMO DIREITO FUNDAMENTAL DE TODAS AS CRIANÇAS (8 de novembro de 2016)
- “TUDO É SEMPRE OUTRA COISA”. ILUSTRAÇÕES HÁPTICAS: ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA A CEGUEIRA (11 de novembro de 2016)

- “COM O TEMPO”. A LITERACIA EMERGENTE NOS CONTEXTOS NATURAIS (18 de novembro de 2016)



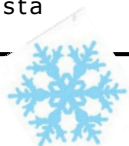
LANÇAMENTO DO ÁLBUM

TÁTIL ILUSTRADO

“O QUE VÊS, O QUE VEJO...”



O Que Vês, O Que Vejo..., com texto de Inês Marques, ilustração de Madalena Moniz e edição da ANIP (Associação Nacional de Intervenção Precoce), é o primeiro álbum tátil ilustrado editado em Portugal, tendo sido lançado no passado dia 28 de outubro nas V Jornadas de Deficiên-



Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

cia Visual & Intervenção Precoce. Este álbum concebido através do modelo háptico, integra ilustrações táteis diferenciadas, que pela sua abordagem multissensorial, parecem mais adequadas ao contexto percetivo da criança com cegueira.

A edição deste livro foi o culminar de uma Menção Honrosa atribuída pelo Prémio BPI Capacitar. A sua produção teve a participação da editora francesa especializada em álbuns táteis ilustrados – **Les Doigts Qui Révent** e de **preciosos apoios financeiros e materiais**, sem os quais esta edição não tinha sido possível:

- **BPI CAPACITAR**, financiador principal do livro (78,4% do valor total do livro).
- **Os Malmequeres**, uma IPSS de Leiria com um Centro de Atividades Ocupacionais produtivo, destinado a pessoas com deficiência mental.



Foram responsáveis por os cortes totais das peças que deram ori-

gem a todas as ilustrações táteis do livro.

- **Gang da Malha de Pombal**, grupo de tricot da zona de Pombal. Foram responsáveis por tricotar 100 camisolinhas (uma das ilustrações táteis do livro).



- **Lusitânia Seguros**, cujo apoio monetário viabilizou a edição de 100 exemplares, como estava inicialmente previsto em sede de candidatura.
- **Bomor**, empresa do ramo da embalagem de Loures e **Amilcar & Morgado**, empresa do ramo apícola de Vilar Formoso, ambas responsáveis pela doação de tampas metálicas úteis a uma das ilustrações hápticas do livro.



A equipa do CAIPDV foi a responsável pela seleção/aquisição de mate-

riais úteis à construção de ilustrações táteis, bem como pela produção de maquetes experimentais. A montagem e aplicação das ilustrações táteis nos **100 exemplares editados foi, também, da responsabilidade da equipa técnica e de 3 voluntárias da área da educação** (Ana Catarina Francisco, Ana Luísa Carvalho e Inês Ladeiras).



O livro “O que vês, o que vejo...” teve uma **ótima adesão por parte do público, tendo esgotado em inícios de Dezembro**. A edição deste livro para além de ter introduzido no mercado Português uma resposta diferenciada no campo da literatura infantil acessível a crianças com cegueira, lança, por via indireta, um desafio à comunidade científica, universidades, agentes educativos e famílias para que se criem sinergias na procura de criar respostas mais eficazes e inclusivas no processo criativo de produção de um livro que traduza a realidade percetiva da criança com cegueira.



Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

**FOI-ME DITO QUE OS
PORTUGUESES ERAM
PESSOAS MARAVILHOSAS
E ACOLHEDORAS... BEM,
É VERDADE! MAS EM
COIMBRA SÃO AINDA
MAIS ...!**



Inacreditável (Incrível!) É a palavra que vem à mente quando recordo esse encontro com o CAIPDV em Coimbra. O “céaïpédévé”(Inês, Patrícia, Viviana, Rita, Helena & co ...) partilham um calor humano excecional, um dinamismo excecional, um profissionalismo excecional, uma motivação excecional ... a palavra excecional chega a não ser suficiente para descrever todas estas características! E tudo isso não impede que o riso (muito forte), abraços (sem parar), discussões (o tempo todo), boa comida (muitas vezes) e, ao mesmo tempo a organização das Jornadas que decorreram como se fossem tocadas ao som de uma partitura musical, tivessem lugar (além da atenção e dos pequenos presentes cheios de significado). Caso fosse necessário provar tudo o que acabou de dizer bastaria reportar-me à

gigantesca humanidade que caracteriza esta equipa.

A existência de um projeto que realmente corresponde às necessidades das crianças (edição de um livro ilustrado tátil), a construção do modelo, a procura de financiamento, de parceiros, de recursos, quando se tem tão pouco dinheiro e inúmeras horas de trabalho, revela esperança, uma enorme motivação e um grande rigor profissional.

De referir que nesta família do CAIPDV fazem também parte voluntários super ativos e generosos, sem esquecer os pais das crianças com quem desenvolveram uma relação estreita de confiança, relações que combinam profissionalismo, mas também respeito, empatia, simpatia. Todos eles contribuem para que o

CAIPDV aumente a sua força e eficácia, sempre com alegria e bom humor.

Posto isto é simples perceber que a ajuda modesta da **Doigts Qui Rêvent** nada teria produzido sem que existisse esta enorme mobilização do CAIPDV, voluntários e pais.

Estou certo que, dentro de pouco tempo, regressarei a Coimbra mas desta vez será para visitar a oficina do “CAIPDV QUI RÊVENT” e a sua magnífica produção de Álbuns Táteis Ilustrados.

Tiro-vos o chapéu minhas senhoras! Obrigado!

Philippe Claudet

O CAIPDV NA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A realização das V Jornadas DV & IP, com a presença da Sr.^a Secretária de Estado das Pessoas com Deficiência e Inclusão, Dr.^a Ana Sofia Antunes, bem como o lançamento do primeiro álbum tátil ilustrado em português – “**O que vês, o que vejo...**” – foi noticiado em vários jornais. O maior destaque surgiu



Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

após o Presidente da ANIP, Dr. Luís Borges, ter lançado o desafio de incluir mais livros táteis, ilustrados de acordo com o modelo háptico, no Plano Nacional de Leitura e de a Sr.^a Secretária de Estado ter assumido o compromisso de encontrar pontes de diálogo para que tal venha a ser uma realidade no futuro.

Além destas notícias, o livro tátil ilustrado “O que vê, o que vejo...” mereceu ainda destaque no Jornal Público de 03 de Dezembro de 2016, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com um artigo que refere as características tão únicas deste livro e a necessidade de financiamento para futuras edições. Obrigada à jornalista Bárbara Duarte Mota

pelo profissionalismo e rigor com que fez deste projeto uma notícia!

<https://www.publico.pt/2016/12/03/sociedade/noticia/era-uma-vez-um-livro-para-as-criancas-que-nao-veem-1753462>



O livro “O que vê, o que vejo...” continua a despertar a atenção da comunicação social, permitindo assim a disseminação desta informação para o público em geral. A equipa do CAIPDV foi convidada para participar no programa da SIC Mulher “Faz Sentido” de Ana Rita Clara no dia 04.01.2016, Dia Interna-

cional do Braille. Além disso, será ainda realizada no mês de janeiro, uma reportagem com a equipa do CAIPDV e famílias de crianças com cegueira para o Porto Canal.

NOVAS INSTALAÇÕES DA

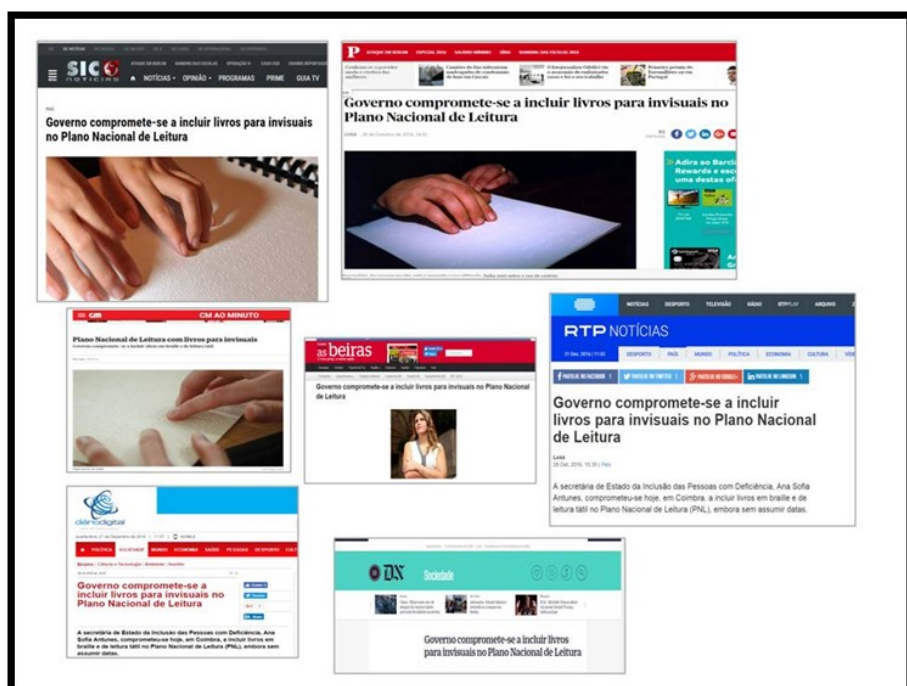
OLEC

A OLEC é a nossa “casa de livros”... um espaço de trabalho, por nós, muito prezado. É aqui que guardamos os nossos tesouros e imprimimos significados, através do braille e da componente tátil e sensorial, incluída em livros e outros materiais promotores da literacia emergente de crianças com cegueira.

E agora temos casa nova. Podem encontrar-nos em:

Av. Afonso Romão – Hospital Pediátrico de Coimbra (Piso 0) 3000-602 COIMBRA

Se tiverem interesse em visitar-nos enviem e-mail caipdv@anip.net ou 965 224 961.





Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

HELENA MAMEDE, SÊ

BEM-VINDA!



Todos nós transportamos uma história, escrita e reescrita a várias vozes. Partilho um pedacinho da minha história que se dilui na história de tantas outras pessoas, acrescentando significado a cada palavra.

Estávamos a 1 dezembro de 2013 quando o Pai Natal decidiu antecipar a entrega do meu presente. Nesse dia integrei a Associação Nacional de Intervenção Precoce na Equipa da IP-Aveiro. Foram 3 anos de partilha e crescimento indescritível, descrever a experiência em palavras seria sempre redutor, pelo que não me atrevo a fazê-lo.

Mas é ao som de “Seis pontos a dançar, contos vão contar” que a história recomeça...Em setembro de 2016, ao regressar de férias, o meu percurso de trabalho assumiu uma rota diferente, rumo às Carvalhosas e à sede do CAIPDV.

Sem GPS iniciei esta nova caminhada pelos olhos experientes das

minhas novas colegas de viagem: Viviana, Inês, Patrícia e Rita.

Mas se esta é uma estrutura carregada de história é acima de tudo os afetos que a caracterizam. Fechem os olhos...imaginem aliás, não...sintam! É pelos sentidos que somos convidados a entrar na casa do CAIPDV. Mais do que um local de trabalho é uma casa porque nela habitam centenas de famílias.

Cada gesto é pensado em função de cada criança, cada criança é sentida em todos os contextos em que se move. São milhares de gestos e todos eles tão sentidos! Já imaginaram o tamanho da magia que aqui é produzida?



É assim que sinto esta que hoje é a minha nova equipa, uma equipa mágica! Cheia de varinhas de condão e pós de perlimpimpim. Varinhas que diariamente transformam e são transformadas, numa díade de interações marcada pela humildade do seu saber que, a meus olhos, é tão

imenso...

E este pedacinho desta história que hoje é também por mim partilhada está longe de terminar por aqui...

As linhas do meu livro são ainda tremidas, escritas com o receio de alguém que tem presente o tamanho gigante do desafio que é fazer diariamente GIGANTESCAS PEQUENAS COISAS! Conto com as crianças e todos os que elas envolvem para me guiarem.

O meu GPS continua a ser 100% de Matéria Humana ANIP. As coordenadas são as das famílias das crianças que acompanhamos e conto para a atualização de mapas com a ajuda constante das minhas colegas de equipa.

Bem hajam a todos pela oportunidade de continuar esta história!

Helena Mamede





Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A DEFICIÊNCIA VISUAL

Jardim-de-infância do Regueiro (Lousã – Distrito de Coimbra)

Já vem sendo habitual, a equipa do CAIPDV realizar pequenas ações de sensibilização para a deficiência visual.

Afinal o que é ter deficiência visual? Foi o que se discutiu com crianças entre os 3 e os 6 anos no Jardim-de-Infância do Regueiro, na Lousã, numa ação intitulada: “A Glória vai à escola e a aventura dos sentidos”, no passado dia 02 de Dezembro de 2016.

Começámos com a leitura do livro *O Que Vês, O Que Vejo...* um livro infantil tátil ilustrado, acessível a crianças com cegueira, que pela sua forma e conteúdo, nos ajuda a perceber que o mundo pode ser “visto” de muitas formas, por intermédio de vários sentidos e que no diálogo entre dois, se pode fazer encontro.

A viagem continuou, agora, para experimentar a riqueza dos sentidos,

representados em várias estações: audição, tato, olfato, paladar... De olhos fechados, todos experimentaram ouvir, tocar, cheirar, saborear. Houve, ainda, espaço para perceber o que é o braille, escrever a primeira letra do nome, neste código que suscita a curiosidade de pequenas mãos. Também, a temática da orientação e mobilidade foi abordada, as crianças tiveram oportunidade de experimentar a bengala, bem como algumas técnicas guia simples. Numa outra estação, as crianças tocaram no livro *O que vês, o que vejo...* sentiram as ilustrações táteis e o braille, para uma maior consciência da importância de meninos das suas idades terem, também, livros que possam explorar.

Um dia cheio de alegria e muita energia!



Jardim-de-infância da Redinha (Redinha – Distrito de Leiria)

No dia 14 de Dezembro de 2016, crianças do jardim-de-infância da Redinha e do 1º ciclo da mesma escola, participaram numa ação de sensibilização para a deficiência visual.



Este jardim-de-infância tem integrada uma criança com cegueira, pelo que se considerou pertinente a abordagem desta temática junto de toda a comunidade educativa.

O clássico “Os 3 porquinhos” ganhou vida e deu o mote para trabalhar questões importantes neste âmbito, nomeadamente: o acesso ao livro adaptado, o braille e o uso da bengala.





Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)



CAIPDV TEM

UMA CASA

NOVA!

O Pai Natal antecipou a sua chegada e, no início do mês, deixou prenda no sapatinho do CAIPDV: uma casa nova! Estas instalações fazem parte da nova sede da ANIP, onde se encontram integrados além do CAIPDV, a Direção da ANIP, os serviços administrativos e o departamento de formação. Temos uma nova sala de formação, na qual está também incluída a biblioteca, especializada em Intervenção Precoce na Infância e na Deficiência Visual.

A 12 de dezembro a nossa equipa mudou de instalações e agora podem encontrar-nos na seguinte morada: Praceta José Anchieta, LT 5 R/C- Loja C / 3000-319 Coimbra (zona de Celas).

Na nossa nova casa a motivação é a mesma de sempre pelo que continuamos envolvidas e empenhadas em “Pelas crianças, com as famílias, criamos futuro”.

Estão todos convidados, este é também um espaço vosso! Se tiverem interesse em visitar-nos enviem e-

mail para caipdv@anip.net ou contactem-nos telefonicamente para **965 224 961**.



MOMENTOS DE LITERACIA EMERGENTE PARA A CEGUEIRA



Caça ao Tesouro no Jardim

Durante este ano, investimos muito na área literacia emergente para a cegueira. Levámos aos contextos naturais materiais e livros acessíveis a crianças com cegueira e que fazem

a delícia de TODOS. São momentos verdadeiramente ricos, onde sentimos a inclusão e o quanto se pode partilhar à roda de um livro. Fazem-se ENCONTROS.



Este livro está a chamar-te (consegues ouvi-lo?)

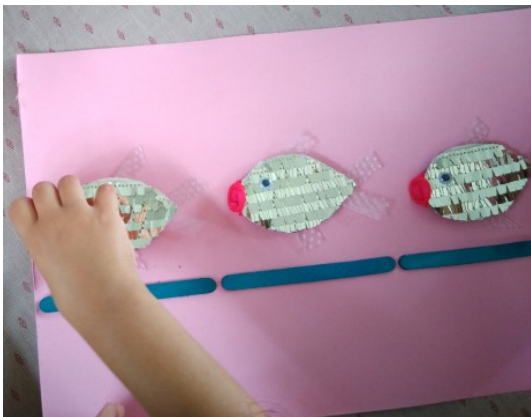


Os três Porquinhos



Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

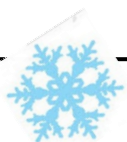
Um País debaixo do mar



O Repasto da Raposa



E podem contar com mais momentos de literacia emergente no próximo ano!!



Ponto de Vista... Família

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias... Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

Moinhos,
Miranda
do Corvo



Olá, eu sou a Beatriz! Tenho 4 anos e ando numa escolinha com muitos amigos. Todos me dizem que tenho um sorriso contagiante e gosto muito da minha família.



A Beatriz tem agora 4 anos, nasceu grande prematura e com muito baixo peso.

Com 28 semanas e apenas 620g, foi desde o primeiro dia uma lutadora.

Depois de vários dias de angústia e a lutar pela vida com várias complicações surge o diagnóstico “a Beatriz tem Leucomalácia” e mais tarde a confirmação de que era portadora de Paralisia Cerebral com lesões muito extensas.

Durante estes 4 anos foram muitas as vezes em que ouvimos expressões como “não há nada a fazer” ou “fazer mais ou menos é igual” ou ainda “só um milagre” entre outras mas, nunca desistimos. Como alguém disse, não fazer nada é que não vai resultar de certeza.

O nosso objectivo tem sido sempre

fazer tudo o que podermos para que a Beatriz seja feliz e possa vir a ter alguma autonomia.

Muitas vezes tivemos dificuldades em passar a mensagem de que a Beatriz entendia o que lhe dizíamos e pedíamos e que valia a pena tentar.



Graças a Deus, foram surgindo no caminho da Beatriz profissionais, técnicos e amigos que acreditam na Beatriz e nos têm ajudado a proporcionar-lhe as rotinas diárias de uma criança e a quem estaremos sempre gratos.

Hoje, a Beatriz continua a ser uma criança que depende de terceiros mas continua também a ser uma

lutadora e contagia todos com o seu sorriso e a sua tranquilidade.

Frequenta o Jardim de Infância onde tem sido acarinhada por todos, profissionais e crianças, onde gosta muito de estar e, à sua maneira, participar nas atividades.

Em casa é uma criança que adora estar em família, muito sorridente e até marota.

Para além do atraso de desenvolvimento global, as lesões afetam-lhe o processamento da visão o que faz com que, entre outras coisas, não preste muita atenção às coisas.

No centro de saúde fomos abordados pela Equipa de Intervenção Precoce (ELI) que nos tem apoiado e que nos apresentou o CAIPDV.

Ambas as equipas têm sido fundamentais no acompanhamento da Beatriz com técnicas e materiais para



Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

a estimular e com o apoio em todas as dificuldades que temos sentido.

Com a colaboração de todos, a Beatriz começa a mostrar-se mais interessada e atenta e já se vai entendendo sozinha o que era muito difícil.

Entre serviços públicos e privados temos tentado várias terapias no sentido de estimular cada vez mais a nossa filha e ela mostra satisfação quando consegue realizar alguma coisa.

Como pais, com a ajuda dos avós e da mana que tem sido fundamental, enquanto tivermos forças não iremos parar pois a Beatriz não nos deixa desistir. Mesmos sabendo que os progressos são lentos iremos fazer de tudo o que podermos para que ela tenha um melhor futuro.

Os pais da Beatriz



Na voz das educadoras e dos amigos...

A Beatriz tem... muitos amigos!

A Beatriz estava tranquila, ao colo da mãe e do pai, enquanto nós, os crescidos, fazíamos a nossa reunião. Como sempre acontece quando os adultos se reúnem para falar das crianças... conversamos sobre preocupações, sobre consultas, sobre anseios, sobre capacidades e sobre conquistas. Sobre o que podíamos fazer, todos juntos, para ajudar a Beatriz a participar.

Com o apoio incondicional da sua família a Beatriz iniciou a experiência -aventura de frequentar o Jardim de Infância, pois era desde o início convicção dos pais de que, para além de todo o acompanhamento de que já

beneficiava, o seu contacto com outras crianças da sua idade e da sua comunidade era (é) um direito da sua filha e uma oportunidade de expandir as suas capacidades; de participar e de ser criança.

Como todas as crianças, a Beatriz gosta da família dela, gosta de ir ao Jardim de Infância, gosta de brincar.

Esta "aventura" da inclusão da Beatriz Pereira no Jardim de Infância de Moinhos e no seu contexto educativo implicou criar respostas que garantissem o seu direito à educação, promovendo a participação e envolvimento de todos.

Não há fórmulas mágicas, mas a Beatriz necessitava essencialmente de sentir-se emocionalmente incluída, acolhida e acarinhada pelos colegas e adultos que com ela convivem diariamente.

A promoção de interações, relações de amizade e práticas colaborativas do seu grupo, foi o caminho que conduziu ao sucesso e a um ambiente inclusivo e agradável para todos.



Ponto de Vista...Profissionais (cont.)

A descoberta de como tornar acessível à Beatriz as brincadeiras, o mundo que a rodeia, descobrir a linguagem mais significativa para ela, nas várias vivências em que está incluída, tem sido um desafio e uma aprendizagem para todos: sabemos que os sons, a voz das pessoas que conhece, os materiais com brilho, os contrastes e o movimento, a ajudam a prestar atenção e a conhecer melhor o que se passa à sua volta. A presença consistente destes estímulos nas suas rotinas e nas suas atividades parece-nos que a ajudam a estar “mais presente” e mais interessada – a ouvir histórias com a família e com as outras crianças, a explorar materiais, a cumprir algumas instruções simples, a mostrar preferências. Para a Beatriz é importante “que lhe demos tempo para responder”, por isso todos temos que aprender a “desacelerar” e a fazer apenas uma brincadeira de cada vez, com “princípio, meio e fim”... Estas são algumas estratégias presentes no seu dia-a-dia, em casa e na escola. O fio condutor é a relação, os afetos, a diversidade de experiências.

É através deste fio que a Beatriz nos demonstra o que resulta melhor consigo, o que compreende, o que a faz



sentir-se segura, o que a faz sentir-se feliz e... ter muitos amigos:

-Porque é que a Beatriz gosta do nosso Jardim de Infância?

“Porque ela gosta que nós *brincamos com ela, falamos, cantamos, damos as mãos, damos abraços e beijinhos.*”

“Também trazemos brinquedos de casa para ela “ver” e brincar, ajudamos a fazer desenhos e pinturas.”

“Ela nasceu muito pequenina, não pode andar, não gosta quando gritamos e falamos muito alto. Nem de música muito alta.”

“Também não gosta de ficar sozinha e então temos que dar-lhe a mão e falar com ela”

“Ela também vai ser a responsável da sala porque nós vamos ajudar”

“Adoramos a Beatriz e ela também gosta de nós”

(Testemunho das crianças do grupo)

Graça e Catarina, educadora de sala e de IPI





O CAIPDV sugere...

No espaço *CAIPDV sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

E QUANDO É TEMPO DE PASSAR TEMPO EM CASA?

Ip Ip HURRAA hora de cozi-
nhar!



Leve os seus filhos para a cozinha. As crianças vivem fascinadas com a cozinha e com tudo aquilo que lá encontram: água, colheres de pau, farinha... Vistam-se a rigor (chapéu improvisado, avental) peguem numa colher de pau e mãos à obra!

Não se esqueçam de irem saboreando, cheirando, mexendo...

Faça uma receita que todos gostem: um bolo de chocolate, bolachinhas de manteiga ou cup-cakes são sempre bem-vindos para o lanche!

Chove lá fora, acampamos cá
dentro!



Monte uma tenda (pode improvisar com um cobertor) e traga o almoço da mesa para o chão. Junto da árvore de natal ou noutro espaço apazível da casa estenda uma toalha de mesa e façam o vosso piquenique!

Vai ser uma experiência diferente e desta forma não deixa que o tempo atrapalhe!

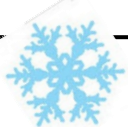
A Pista de Gelo está a chegar ao Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural Leiria!



À semelhança da edição anterior, um dos polos de atração será a PISTA DE GELO, com 200 m2, e que contou com mais de 40 mil participantes e 90 mil visitantes, a funcionar no pátio do Mercado de Sant'Ana.

Este ano para além de horas de diversão a patinar, podes também contar com espetáculos de patinagem, malabarismos e muito espírito natalício!





O CAIPDV sugere...

ALADINO E A LÂMPADA MÁGICA - UM ESPETÁCULO DAS ARÁBIAS

Para Quem: 3-6 anos | 6-12 anos | Toda a família | mais de 12 anos

Quando: 10 de Dezembro de 2016 a 31 de Dezembro de 2016

Este natal, o CINEMA UCI e o Dolce Vita Tejo dão as boas-vindas ao mundo encantado das arábias, através da peça Teatro no Cinema "Aladino e a Lâmpada Mágica". O musical estará em cartaz na sala de Cinema UCI, no Dolce Vita Tejo, a partir do dia 10 de dezembro.



CONCERTO DE NATAL DO RUCA

Datas: 3 e 4 de Janeiro de 2017

Hora: 16h00

Local: Grande Auditório do Teatro Municipal da Guarda

Espetáculo destinado às crianças



das escolas do pré-escolar e 1º CEB do concelho. O espetáculo de Natal do Ruca está repleto de música, dança, diversão e muita magia. Clementina, Rosita, Luís e o gato Riscas para um concerto inesquecível que celebra a alegria do Natal.

UISEU NATAL SONHO TRADICIONAL

"Viseu Natal Sonho Tradicional" é o lema desta quadra na cidade-jardim. Com uma programação a pensar em quem vive e visita Viseu, há atividades para todas as idades.

E a pensar nos mais novos, no piso superior do Mercado de Natal, há a "Casinha dos Sonhos". Um espaço que recebe o Pai Natal e apresenta uma programação com ateliês e oficinas criativas, espetáculos de teatro,

música, magia e muito mais para preencher o calendário deste Natal.

As ruas de Viseu convidam também a uma visita especial com o cair da noite. A iluminação das praças, ruas e entradas da cidade merecem visita

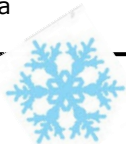


e registo. Consulte o programa completo [aqui](http://visitviseu.pt/source/programa_natal_2016/Programa%20Natal%202016_completo.pdf):

http://visitviseu.pt/source/programa_natal_2016/Programa%20Natal%202016_completo.pdf

PARQUE DA CIDADE CASTELO BRANCO

Ocupando o espaço fronteiro ao Jardim do Paço Episcopal, naquela que fora outrora a horta do Paço, dispõe de amplos espaços para as crianças correrem e um agradável parque



O CAIPDV sugere...

infantil. Fontes e espelhos de água transmitem uma sensação de frescura.

Canteiros com produtos hortícolas e ervas aromáticas, permitem um testemunho da antiga função e, ao mesmo tempo, uma abordagem pedagógica aos produtos da terra. A mata de loureiros desvenda-nos uma interessante fonte da autoria de Mestre Cargaleiro.

Onde: Rua Bartolomeu da Costa, 6000 Castelo Branco

Mais Informação: [Câmara Municipal de Castelo Branco](#)



tórias de encantar? Nesta exposição interativa é possível descobrir ciência para lá da moral da história! Com um ambiente mágico, esta é uma exposição alegre e irreverente que agrada a crianças e adultos. A *Floresta Encantada* é o espaço central da exposição onde as copas das árvores mudam de cor, simulando as estações do ano, onde se podem sentir-se os cheiros da floresta e as texturas dos troncos. Nesta zona mágica parte-se à descoberta de fábulas escondidas nas árvores, como *A Cegonha* e *a Raposa*, *A Cigarra* e *a Formiga* ou *A Lebre* e *a Tartaruga*...

Mais informações: <http://www.exploratorio.pt/index.php?page=03.03.eraumavez>



ERA UMA VEZ...

[EXPOSIÇÃO INTERATIVA]

Onde: EXPLORATÓRIO EM COIMBRA

Quando: ATÉ AGOSTO 2017

A ciência está por todo o lado. Mas será que também a podemos encontrar no imaginário fantástico das his-

"Ninho, o meu ninho! Foi nele que eu nasci, cresci e aprendi que posso partir à descoberta de um mundo desconhecido... Um mundo para eu descobrir outros ninhos, e um ninho, o meu ninho, para eu sonhar!".

Começamos por conhecer apenas o nosso ninho, mas quando alguém precisa de nós, sobretudo porque não encontra a sua mamã, ganhamos a coragem necessária para sair do conhecido, para arriscar, para encontrar novos amigos, para descobrir novos cheiros, novos sons, novas imagens.

Uma viagem que propomos ao bebé para que ele a sinta e a vivencie no aconchego do seu ninho, que são os braços e o colo da mãe e do pai.

Vamos descobrir que cada ninho é tão especial como o ser que vive lá dentro.

É bom partir para a aventura, mas melhor ainda é regressar ao seu ninho... o melhor ninho do mundo!



NINHOS | TEATRO

PARA BEBÉS E FAMÍLIAS

21 janeiro | 11h00
CAE Sever do Vouga



Ilustração de Jean Claverie

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Associação Nacional de Intervenção Precoce
CAIPDV
Praceta P. José Anchieta, Lt 5 r/c - Loja C
3000-319 Coimbra

Telefone: 239 928 126

Telemóvel: 965 224 961

Email: caipdv@anip.net

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Caipdv-Anip/606333976112185>

